



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 79, DE 2013** (nº 341/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FLAVIO MAREGA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Arábia Saudita e, cumulativamente, junto à República do Iêmen.

Os méritos do Senhor Flavio Marega que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de agosto de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, identificada como a do Presidente do Senado Federal, Joaquim Barbosa.

EM nº 00293/2013-MRE

Brasília, 1 de Agosto de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **FLAVIO MAREGA**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Arábia Saudita e, cumulativamente, junto à República do Iêmen.

2. Encaminho igualmente anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **FLAVIO MAREGA**, que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM Nº 00293 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

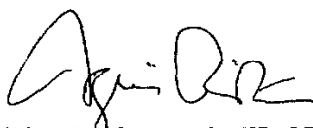
Brasília, 19 de agosto de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **FLAVIO MAREGA**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Arábia Saudita e, cumulativamente, junto à República do Iêmen.

2. Encaminho, igualmente anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **FLAVIO MAREGA**, que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE FLAVIO MAREGA

CPF.: 070.799.528-08

ID.: 7560849 SSP-SP

1960 Filho de Guido Marega e Olga Dal Bem Marega , nasce em 28 de maio, em Paranavaí/PR

Dados Acadêmicos:

1984 Direito pela Pontifícia Universidade Católica/SP
1985 CPCD – IRBr
1989 Pós-graduação em Orçamento Governamental, Fundação Getúlio Vargas/DF
1995 CAD - IRBr
2005 CAE, IRBr, O Mecanismo Arbitral de Solução de Controvérsias Investidor-Estado nos Acordos Internacionais sobre Investimentos Estrangeiros: Implicações para o Brasil

Cargos:

1986 Terceiro-Secretário
1992 Segundo-Secretário
1999 Primeiro-Secretário, por merecimento
2004 Conselheiro, por merecimento
2007 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1987 Divisão de Programas de Promoção Comercial, assistente
1987 Feira Internacional do Equador, Diretor do Pavilhão
1989 Feira de Intercâmbio Comercial Brasil/Argentina - ABRA 89, Diretor do Pavilhão
1990 Embaixada do Brasil em Riade, Terceiro-Secretário
1990 Feira Rebuild Kuwait, Bareine, Diretor do Pavilhão
1992 Delegação Permanente em Genebra, Terceiro e Segundo-Secretário
1995 Grupo Negociador sobre Serviços Financeiros, GATS/OMC, Chefe de delegação
1995 Grupo de Negociação sobre Telecomunicações Básicas, GATS/OMC, Chefe de delegação
1995 Grupo de Negociação sobre Serviços de Transporte Marítimo, GATS/OMC, Chefe de delegação
1996 Delegação Permanente junto à ALADI, Montevideo, Segundo e Primeiro-Secretário
1999 Divisão do Mercado Comum do Sul, Subchefe
2000 Núcleo de Apoio à Presidência Pro Tempore brasileira do MERCOSUL, Chefe
2001 V e VI Reunião do Comitê de Negociações Birregionais MERCOSUL-UE (CNB) em Montevideu e Bruxelas; Grupo Técnico 2-Serviços e Grupo Técnico 3-Compras Governamentais, Chefe de delegação
2001 Divisão de Comércio de Serviços, Investimentos e Assuntos Financeiros, Subchefe
2001 Reuniões do Grupo Negociador de Serviços da ALCA em 2001 e 2002, Chefe de delegação
2001 Reuniões do Grupo de Serviços do Mercosul em 2001 e 2002, Chefe de delegação
2001 Reuniões do Grupo Ad Hoc de Compras Governamentais do MERCOSUL em 2001 e 2002, Chefe de delegação
2002 Embaixada em Washington, Primeiro Secretário e Conselheiro
2006 Coordenação-Geral de Contenciosos, Coordenador-Geral
2006 Contencioso Brasil-Medidas que Afetam a Importação de Pneus Reformados (DS 332), Chefe de delegação
2007 Contencioso EUA-Subsídios ao Algodão (DS 267), Painel de Implementação, Chefe de delegação
2007 Contencioso Brasil-Medidas que Afetam a Importação de Pneus Reformados (DS 332), Apelação, Chefe de delegação

2007	Contencioso EUA-Subsídios ao Algodão (DS 267), Apelação, Chefe de delegação
2008	Embaixada em Londres, Ministro-Conselheiro
2008	78ª Sessão do Conselho da Organização Internacional do Cacau, Chefe de delegação
2008	101ª Sessão do Conselho da Organização Internacional do Café, Chefe de delegação
2008	34ª Reunião do Conselho Internacional do Açúcar, Chefe de delegação
2009	102ª Sessão do Conselho da Organização Internacional do Café, Chefe de delegação
2009	103ª Sessão do Conselho da Organização Internacional do Café, Chefe de delegação
2009	80a. Sessão do Conselho da Organização Internacional do Cacau, Chefe de delegação
2012	Reunião de Alto Nível do Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da OCDE, Chefe de delegação

Condecorações:

2007	Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2009	Medalha Mérito Tamandaré
2010	Ordem do Mérito Naval, Grau de Comendador
2012	Ordem do Mérito Aeronáutico, Grau de Comendador

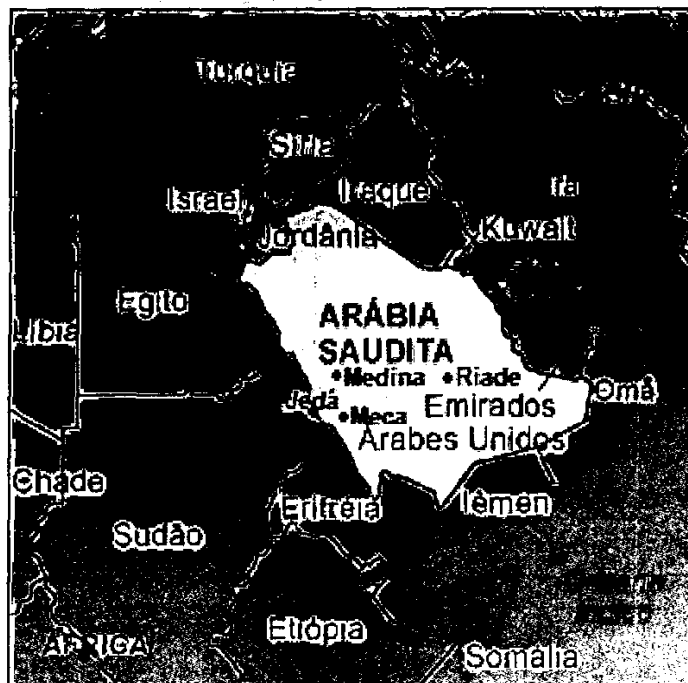
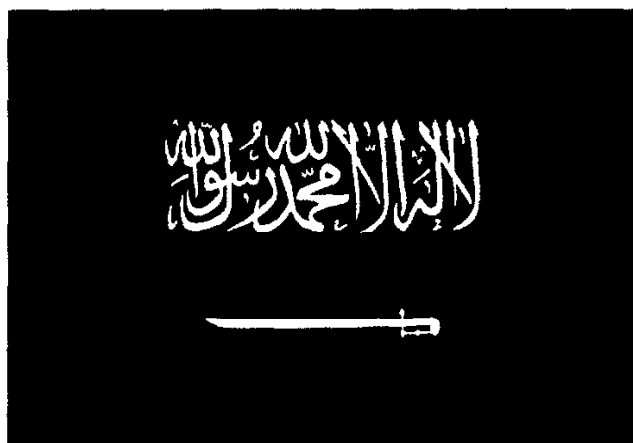


ANA PAULA SIMÕES SILVA

Diretora, substituta, do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REINO DA ARÁBIA SAUDITA



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Julho de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Reino da Arábia Saudita
CAPITAL:	Riade
ÁREA:	2.153.168 km ²
POPULAÇÃO (2012):	28,9 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL:	Árabe
RELIGIÃO OFICIAL:	Islamismo (aproximadamente 100% da população)
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia absolutista
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Rei e Primeiro-Ministro Abdullah bin Abdul-Aziz al Saud
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Príncipe Saud al Faisal Bin Abdul-Aziz al Saud
PIB (2012)	US\$ 749,7 bilhões
PIB PPP (2012):	US\$ 835,2 bilhões
PIB per capita (2012):	US\$ 25,9 mil
PIB per capita PPP (2012)	US\$ 28,9 mil
VARIAÇÃO DO PIB:	5,7% (2012); 4,1% (est. 2013)
IDH - ÍNDICE DE DESENVOLV. HUMANO (2012):	0,782 (56ª posição entre 185 países)
EXPECTATIVA DE VIDA:	74,1 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO:	86,6 %
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	10,7%
UNIDADE MONETÁRIA:	Rial saudita (SR)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Hisham al Qahtani
COMUNIDADE BRASILEIRA:	400 (estimada)

Intercâmbio Comercial Brasil – Arábia Saudita (em US\$) – Fonte: MDIC

	Intercâmbio	Exportações	Importações	Saldo
2003	1.560.958.395	672.722.445	888.235.950	-221.750.545
2004	2.057.681.080	825.821.862	1.231.859.218	-405.968.728
2005	2.542.842.223	1.203.338.542	1.339.503.681	-135.797.260
2006	3.128.420.714	1.486.313.093	1.642.107.621	-155.794.528
2007	2.693.818.520	1.220.218.523	1.473.599.997	-253.381.474
2008	5.473.793.991	2.563.557.130	2.910.236.861	-346.679.731
2009	3.550.197.956	1.952.775.781	1.597.422.175	355.353.606
2010	5.157.933.613	3.098.779.807	2.059.153.806	1.039.626.001
2011	6.569.391.140	3.476.358.580	3.093.032.560	383.326.020
2012	6.193.023.987	3.000.113.126	3.192.910.861	-192.797.735

PERFIS BIOGRÁFICOS

Rei Abdullah Bin Abdul Aziz al Saud
Rei e Primeiro-Ministro

Nasceu em 1924, em Riade. Assumiu o comando da Guarda Nacional em 1962 e tornou-se Príncipe Herdeiro e Primeiro Vice-Primeiro-Ministro em 1975.

No final da década de 1990, assume *de facto* o Governo saudita, em função da delicada situação de saúde de seu irmão, o Rei Fahd.

Ainda na condição de Príncipe Herdeiro, foi responsável pelo Plano Saudita de Paz para o Oriente Médio (“Terra por Paz”), do início de 2002.

Após a morte do irmão, Abdullah foi coroado Rei em 1º de agosto de 2005. Em 2008, o Rei Abdullah foi o idealizador e proponente de Conferência para o Diálogo Inter-Religioso, que reuniu religiosos cristãos, judeus, budistas, hinduístas e taoístas. A Conferência foi realizada em Madri, e teve por anfitrião o Rei da Espanha, Juan Carlos II.

O Rei Abdullah visitou o Brasil em 2000. Recebeu o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Riade, em visita de Estado, em maio de 2009.

Ministro dos Negócios Estrangeiros
Príncipe Saud al Faisal Bin Abdul Aziz al Saud

Nascido em 1940, em Taif, na província saudita de Meca, graduou-se em Economia pela Universidade de Princeton, Estados Unidos.

É filho do falecido Rei Faisal e sobrinho dos atuais Rei e Príncipe Herdeiro.

Em 1970, foi designado Vice-Presidente da Petromin, a principal companhia estatal petrolífera saudita; em 1971, assumiu o cargo de Vice-Ministro do Petróleo e Recursos Minerais.

Desde 1975, ocupa o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros, o que o torna o Chanceler mais longo tempo atualmente em exercício.

Em 2009, o Instituto Real de Relações Exteriores, sediado em Londres, indicou o Príncipe Abdul Aziz como um dos três finalistas ao prêmio “Chatham House”, entregue a político que tenha feito importante contribuição para as relações internacionais no ano em questão. O Príncipe não chegou a receber o prêmio, tendo sido superado, na votação da Chatham House, pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

SUA ALTEZA REAL O PRÍNCIPE SALMAN BIN ABDULAZIZ AL-SAUD

PRÍNCIPE HERDEIRO

Nasceu em Riade, em 1935. É filho do Rei Abdulaziz al Saud, o fundador do Reino da Arábia Saudita. Graduou-se em Teologia em instituição religiosa saudita, em princípios da década de 1950. Foi nomeado Governador de Riade em 1954, tendo exercido a função, de maneira intermitente, entre 1954 e 2011, com status de Ministro.

Foi nomeado Ministro da Defesa em 5 de novembro de 2011, e indicado para a posição de Príncipe Herdeiro e Vice-Primeiro-Ministro em 18 de junho de 2012, pelo Rei Abdullah. Preside diversas organizações de caráter filantrópico e humanitário no Reino, em especial no campo da assistência a vítimas de desastres.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Arábia Saudita estabeleceram relações diplomáticas em 1968. Em 1973, houve abertura da Embaixada do Brasil em Jedá e da Embaixada da Arábia Saudita em Brasília. Em 1986, a Embaixada do Brasil foi transferida para Riade, dentro do processo de mudança da capital saudita.

Entre as visitas de altas autoridades sauditas na última década, destacam-se as do então Príncipe Herdeiro (hoje Rei) Abdullah, em 2000, e do Príncipe Bandar Bin Sultan, em 2004. O Chanceler, Príncipe Faisal, esteve em Brasília por ocasião da I Cúpula América do Sul – Países Árabes (ASPA), em maio de 2005.

Em 16 e 17 de maio de 2009, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva tornou-se o primeiro Chefe de Estado brasileiro a visitar a Arábia Saudita, acompanhado por missão empresarial de cerca de 50 pessoas. Durante a visita, Lula encontrou-se com o Rei Abdullah e com autoridades e empresários sauditas, com o objetivo de aprofundar o diálogo bilateral, ampliar as oportunidades de negócios para as empresas brasileiras, estimular investimentos no Brasil e obter o apoio da Arábia Saudita às negociações do Acordo de Livre Comércio Mercosul-Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) e à candidatura do Rio de Janeiro à sede dos Jogos Olímpicos de 2016.

Segundo informações da Embaixada do Brasil em Riade, em março de 2012, a comunidade brasileira residente na Arábia Saudita montava a aproximadamente 400 pessoas, sendo basicamente formada por jovens profissionais altamente qualificados, em particular nos setores financeiros e de tecnologia da informação. Um pequeno grupo de desportistas brasileiros e suas famílias também integravam essa comunidade.

Em Damman, terceira cidade do Reino pelo critério de população, está sediada a base da empresa aérea SAMA, na qual trabalham cerca de 60 brasileiros, a maioria ex-pilotos e ex-funcionários da Varig.

No Brasil, residem em caráter permanente 22 sauditas e, em caráter temporário, 3, segundo informações da Polícia Federal.

Relações econômicas e comerciais bilaterais

O intercâmbio comercial é crescente, tendo o comércio total bilateral superado os US\$ 6 bilhões em 2013. A Arábia Saudita é o principal parceiro comercial do Brasil no Oriente Médio, sendo o segundo maior fornecedor brasileiro de petróleo, atrás apenas da Nigéria. As exportações do Brasil para a Arábia Saudita - anteriormente dominadas por produtos agrícolas, sobretudo carnes e açúcar -, desde 2005, passaram a incluir produtos de alto valor agregado, graças à venda de aviões da Embraer. Ainda assim, o peso dos produtos agrícolas é forte.

O setor de energia saudita já conta com a participação de empresas brasileiras. A petroquímica Braskem, por exemplo, assinou memorando de entendimento com a Saudi Aramco para a cooperação técnica e tecnológica, treinamento de recursos humanos e estudo de oportunidades de novos negócios. Mantém, igualmente, conversações com a *Saudi Basic Industries Corporations* e com empresas de menor porte do setor petroquímico.

O exemplo mais representativo da evolução da pauta comercial pode ser encontrado no setor de aviação. Em dezembro de 2005, a Embraer vendeu 15 aeronaves EMB-170 à Saudi Airlines, no valor de US\$ 400 milhões. Em novembro de 2007, foi assinado contrato entre a empresa brasileira e outra empresa de aviação saudita, a NAS, para a venda de cinco jatos EMB-190, com opção para compra de cinco outras aeronaves (já confirmada). O contrato incluiu, também, direito de compra para outros 12 jatos de mesmo modelo. A NAS opera, ainda, outros cinco E-Jets (três EMB-190 e dois EMB-195), por meio de contrato de *leasing*.

Para o Brasil, há possibilidades de negócios e de investimentos nas áreas em que as empresas brasileiras têm reconhecida competência e experiência internacional (petróleo, gás, petroquímica, mineração, aviação, engenharia e construção).

O Brasil e a Segurança Alimentar Saudita

Convém observar que, em tempos recentes, um dos assuntos que tem conhecido significativa visibilidade na Arábia Saudita é a questão de sua segurança alimentar. A agricultura é atividade de pouca amplitude no país,

quase todo tomado por áreas desérticas e com limitados recursos hídricos. A maior parte dos alimentos consumidos por sauditas vem do exterior, o que deixa o país sempre vulnerável às condições impostas pelo mercado internacional de alimentos.

Nesse contexto, o Rei Abdullah vem adotando uma série de medidas para garantir o fluxo necessário de alimentos para a Arábia Saudita. Uma dessas medidas diz respeito a investimentos sauditas em agricultura feitos no exterior de modo a garantir que parte da produção resultante desses investimentos seja exportada para o Reino. Para a realização desse objetivo, o Governo saudita criou a empresa Agroinvest, com capitalização inicial de US\$ 500 milhões. A empresa apresentou lista de países prioritários com os quais a Arábia Saudita deverá estabelecer cooperação em matéria de produção de alimentos, estando em primeiro lugar na nômima o Brasil.

A Arábia Saudita pretende transferir toda sua produção de trigo para o exterior até 2016, devido à exaustão de seus aquíferos subterrâneos domésticos por intensiva irrigação e busca países com condições adequadas para o processo de relocação desse cultivo. O país já dispõe de 1,6 milhão de hectares na Indonésia para o plantio de arroz. A Arábia Saudita importa mais de 60% de seu consumo de produtos agrícolas.

Há na Arábia Saudita conhecimento suficiente de que o Brasil é um dos maiores produtores agrícolas do mundo. O próprio mercado consumidor saudita é dominado por alguns produtos agroalimentares brasileiros, como as carnes de frango (mais de 85%) e de vaca (mais de 50%). Por outro lado, há pouco conhecimento, tanto por parte de autoridades de governo quanto de empresários, sobre condições de investimento no Brasil. Além do mais, a inexistência de acordo para a proteção de investimentos entre Brasil e Arábia Saudita agrava o problema.

Comunidade brasileira estimada

Estimam-se em cerca de 400 os brasileiros residentes na Arábia Saudita. Todos os serviços consulares e a assistência a brasileiros naquele país são de responsabilidade do setor consular da Embaixada do Brasil em Riade.

POLÍTICA INTERNA

A Arábia Saudita é um Estado unitário, governado por uma monarquia absolutista. O Rei é, ao mesmo tempo, Chefe de Estado e de Governo, acumulando o título de Primeiro-Ministro. O Alcorão é considerado a Constituição do país e é observado pelo Poder Judiciário. O Conselho dos Ministros, criado em 1953, representa os poderes Executivo e Legislativo. Seus membros são designados pelo Rei, que pode vetar qualquer das decisões do Conselho no prazo de 30 dias. O Governo compõe-se, ainda, do Conselho Consultivo, constituído por 120 membros nomeados pelo Rei, que não dispõem de poder decisório.

A maioria dos setores do Governo é controlada por membros da família real saudita (os descendentes diretos do fundador, Abdul Aziz bin Abdul Rahman al Saud, que, estima-se, podem chegar a dez mil indivíduos, todos com os títulos de príncipes e princesas). Não há partidos políticos.

Tradicionalmente, os *ulemas* (clérigos muçulmanos) têm sustentado a legitimidade da família *al Saud*, embora a relação tenha sofrido desgastes em função do descontentamento decorrente da situação econômica interna e do surgimento dos radicais islâmicos nos últimos anos. A maioria da população do Reino abraça o credo islâmico wahabita, conhecido por seu conservadorismo e que interdita às mulheres, entre outros, os direitos de dirigirem automóveis e de viajarem desacompanhadas.

O Rei também detém o controle da Guarda Nacional, grupo poderoso que atua como base de poder para seus três filhos.

A internacionalização da luta contra o terrorismo levou a Arábia Saudita a viver momentos de tensão política e social; a maioria dos terroristas do atentado de 11 de setembro de 2001 nos EUA era de nacionalidade saudita. Os sucessivos atentados ocorridos em seu território, a partir de maio de 2003, exigiram das lideranças locais a revisão do apoio político e financeiro a correntes extremistas. O Governo tem empreendido ampla campanha para mostrar que o país está efetivamente engajado em ações contra o terrorismo. Em fevereiro de 2005, Riade patrocinou a Conferência Internacional sobre Contraterrorismo e lançou a ideia da criação do Centro de Contraterrorismo da ONU, aprovada com o apoio do Brasil em 18 de novembro de 2011. Nos últimos quatro anos, a incidência de ataques terroristas diminuiu significativamente.

O Rei Abdullah tem promovido um programa cauteloso e gradual de reformas políticas e culturais, iniciado quando ainda era Príncipe Herdeiro. Em 2006, foi criada, sob inspiração governamental, uma Comissão de Direitos Humanos, que publica relatórios periódicos sobre a situação dos direitos humanos no país. Em outubro de 2007, decreto real introduziu salvaguardas e mecanismos com vistas a fortalecer a independência do

sistema judiciário, com o estabelecimento de uma Corte Suprema e de tribunais especializados nas áreas trabalhista e comercial.

POLÍTICA EXTERNA

A Arábia Saudita deve boa parte de seu prestígio junto aos países árabes e muçulmanos ao fato de ser a sede das Mesquitas Sagradas de Meca e Medina. Essas credenciais islâmicas e os imensos recursos petrolíferos e financeiros de que dispõe garantem ampla projeção ao país no plano externo.

A política exterior saudita tem como princípios, entre outros, a solidariedade islâmica e a defesa da unidade árabe. Considerando-se líder natural do islã e do arabismo, o país transformou-se em importante doador assistencial, além de grande investidor nos mercados financeiros ocidentais. Nesse contexto se inserem a ajuda financeira prestada à Autoridade Nacional Palestina e a vários projetos em nações islâmicas, especialmente na África.

A Organização da Cooperação Islâmica (OCI) constitui importante instrumento de atuação saudita, ao possibilitar a Riade foro para avançar seus interesses políticos. O braço religioso da OCI, a Liga Islâmica Mundial, com sede em Meca, é controlada pela Arábia Saudita. A Liga financia associações muçulmanas e a construção de mesquitas em todo o mundo.

Nos últimos anos, o país tem ampliado sua força na política regional. A questão palestina é, para Riade, o ponto focal da instabilidade e estagnação do Oriente Médio. Em 1981, o Rei Fahd apresentou na Cúpula Árabe um plano de paz, que, indiretamente, reconhecia o Estado de Israel e que constitui, até hoje, a base da política saudita em relação a Tel Aviv. Em 2002, uma nova proposta de paz – Iniciativa Árabe de Paz, Plano de Paz de Abdullah ou Terra pela Paz – foi lançada por Riade e aprovada pela Liga Árabe.

A iniciativa preconizava o reconhecimento de Israel e o consequente estabelecimento de relações diplomáticas normais por parte dos 22 países integrantes da Liga Árabe, em troca da retirada do exército israelense das áreas ocupadas desde 1967 e de uma solução para os refugiados palestinos. Mais recentemente, a Arábia Saudita teve participação central no entendimento conhecido como Acordo de Meca, que possibilitou a formação de um Governo de unidade nacional na Palestina, vigente nos primeiros meses de 2007.

A tradicional parceria com os EUA encontra-se em momento de aparente redefinição. Desde a retirada das tropas norte-americanas de seu território, em 2003, o Reino tem procurado agir com crescente independência em relação aos interesses de Washington. O intenso papel desempenhado pelos EUA na segurança do Golfo provoca reações sauditas ambivalentes. Se, por um lado, traz a certeza de que qualquer ataque externo levará a um

engajamento norte-americano imediato, por outro permite que ativistas islâmicos desafiem o Governo ao explorar ressentimentos nacionalistas e religiosos sobre o que chamam de “invasão estrangeira”.

Nos foros multilaterais, a atuação saudita se dedica a conter iniciativas tidas como anti-islâmicas, a promover a causa palestina e a se defender das acusações de violação de direitos humanos. Esforça-se também, no âmbito de temas ambientais, como aquecimento global, para conter iniciativas que impliquem redução do consumo mundial de combustíveis fósseis.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O petróleo continua a representar cerca de 90% das exportações sauditas, sendo a produção do país, atualmente, de 7,8 milhões barris/dia.

Como parte do esforço para diversificar a economia, diminuir a dependência do petróleo e atrair investimentos do exterior, o país acedeu à condição de membro da Organização Mundial de Comércio, em dezembro de 2005. Desde então, o Governo tem encorajado maior participação do setor privado na economia saudita. A promoção do setor privado envolve a participação estrangeira na indústria de energia, telecomunicações, gás natural e petroquímica.

A economia saudita é fortemente dependente de mão-de-obra estrangeira e encontra dificuldades em identificar nacionais qualificados para exercer funções de alto nível. O Governo tem buscado diminuir a alta taxa de desemprego doméstico, em especial na faixa etária dos 18-30 anos (onde a desocupação alcança o patamar de 20%), por meio de uma política de “saudização”, que estabelece quotas mínimas para nacionais sauditas em cada empreendimento. As quotas variam de 5 a 30%, dependendo do setor (o objetivo final é de que, no longo prazo, 75% da mão-de-obra utilizada no país seja de sauditas), e são apontadas, por vários executivos, como óbice ao crescimento dos negócios, especialmente no setor da saúde.

A determinação do Governo saudita em diversificar a economia, expandir a urbanização do país e executar um conjunto de reformas modernizantes gerou novo ambiente econômico. Agregue-se, a esse ambiente, energia abundante e a preços competitivos e posição geográfica estratégica junto a um mercado, doméstico e regional, com demanda crescente em diversos setores. Diante de todas essas circunstâncias, a Arábia Saudita tornou-se importante polo de investimento e desenvolvimento de novos negócios.

A despeito da crise financeira mundial, o Reino empreende amplo programa de obras públicas de infraestrutura, da ordem de US\$ 400 bilhões, do qual empresas brasileiras de engenharia poderiam beneficiar-se, em particular do desenvolvimento das quatro “cidades econômicas” sauditas.

Além de projetos de infraestrutura, importantes projetos nos setores de petroquímicos, fertilizantes, dessalinização, metalurgia e minerais químicos estão também em desenvolvimento.

ANEXOS	
Cronologia Histórica	
1902	Abdul Aziz Ibn Saud dá início à campanha de reconquista do território da Península da Arábia.
1926	Ibn Saud proclama-se Rei do Hejaz e Sultão do Najd.
1932	Ibn Saud funda o Reino da Arábia Saudita.
1953	Saud al Saud, filho de Ibn Saud, ascende ao trono.
1962	O Príncipe Feisal bin Abdulaziz, irmão de Saud, torna-se Primeiro-Ministro.
1964	Saud é deposto pelo irmão Feisal, que introduz reformas e declara a abolição da escravidão.
1967	A Arábia Saudita declara guerra contra Israel, mas não há luta.
1969	Tentativa frustrada de golpe de Estado.
1973	Participação, na frente síria, na Guerra do Yom Kippur. Primeiro choque do petróleo.
1975	Assassinato de Feisal. Khaled Ibn Abdulaziz assume o trono.
1979	Ruptura com o Egito, após os Acordos de Camp David. Invasão da Mesquita de Meca por radicais islâmicos. Segundo choque do petróleo.
1981	Criação do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), do qual fazem parte, além da Arábia Saudita, Barein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuaite e Omã.
1982	Morte de Khaled. O Príncipe Fahd Bin Abdulaziz assume o trono.
1990	Guerra do Golfo. O território saudita é atacado por mísseis iraquianos e é usado como plataforma para a invasão do território kuaitiano por tropas norte-americanas.
2001	Atentados de 11 de setembro nos Estados Unidos. Vários dos terroristas envolvidos possuíam nacionalidade saudita.
2002	O então Príncipe Herdeiro Abdullah al Saud lança a “Iniciativa Árabe de Paz” para o conflito israelo-palestino.
2005	Morte do Rei Fahd. O Príncipe Herdeiro Abdullah Bin Abdulziz Al Saud ascende ao trono.
2011	No contexto dos eventos da Primavera Árabe, tropas sauditas, sob o amparo do “Escudo da Península” do CCG, intervêm na crise política do Bareine (14 de março). Criação do Centro de Contraterrorismo da ONU - projeto de autoria saudita.

Cronologia das Relações Bilaterais	
1968	Estabelecimento das relações entre Brasil e Arábia Saudita.
1973	Em maio, quando voltava da cerimônia de posse de Juan Perón como Presidente da Argentina, o Chanceler da Arábia Saudita, Omar Al Sakka, passou pelo Rio de Janeiro e encontrou-se com o então Presidente da Petrobras, Gen Geisel, e com o futuro Chanceler Azevedo da Silveira.
1975	Brasil e Arábia Saudita assinam Acordo de Cooperação Econômica e Técnica.
1979	Em 12 de junho, o Ministro da Agricultura e Recursos Hídricos da Arábia Saudita, Abdul Rahman Aziz Alsheik, visita Brasília e discute com o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Saraiva Guerreiro, sobre o interesse saudita em uma cooperação do Brasil no setor agrícola.
1982	Visitas à Arábia Saudita do Chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro e do Ministro da Fazenda, Emílio Garrastazu Média.
1984	Assinatura do Protocolo sobre Cooperação Industrial-Militar. Visita ao Brasil do Príncipe Sultan Bin Abdul Aziz al Saud, Ministro da Defesa e da Aviação da Arábia Saudita.
1986	Transferência da Missão diplomática brasileira de Jeddá para Riade. Visita à Arábia Saudita do Chanceler Roberto de Abreu Sodré.
1990	Em teste comparativo com outros blindados, o Osório, fabricado pela Engesa, venceu a concorrência para fornecimento de material militar ao Reino (1988). Com o início da Guerra do Golfo, em agosto de 1990, aliado à pressão política e diplomática norte-americana, as autoridades sauditas terminaram por se inclinar pelo tanque norte-americano Abrams AM-1. A Engesa, que já havia fabricado 300 carcaças do Osório, teve sua falência decretada alguns anos depois.
2000	Visita ao Brasil do então herdeiro do trono saudita, o Príncipe (hoje Rei) Abdullah Bin Abdul Aziz al Saud (setembro). Missão empresarial brasileira (outubro).
2002	Missão comercial brasileira (janeiro). Visita à Arábia Saudita do Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Osmar Chohfi.
2003	Visita à Arábia Saudita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan (junho).
2005	Visita do Ministro de Estado das Relações Exteriores a Jeddá e Riade (fevereiro). Participação de delegação saudita, chefiada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Príncipe Saud al Faisal Bin Abdul Aziz al Saud, na I Cúpula ASPA, em Brasília (maio). Missão comercial brasileira a Riade (novembro).

2006	Missão financeira brasileira à Arábia Saudita.
2007	Missão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento à Arábia Saudita (novembro).
2008	Visita do Ministro de Estado das Relações Exteriores à Arábia Saudita (fevereiro). Visita ao Rio de Janeiro do Príncipe Nawaf Abdulaziz, Vice-Presidente do Youth Welfare e membro votante do Comitê Olímpico Internacional (COI). Participação do Ministro de Minas e Energia e do Presidente da Petrobras na Jedah Energy Meeting (junho).
2009	Visita do Presidente Lula a Riade (16 a 17 de maio). Primeira visita de um Chefe de Estado brasileiro à Arábia Saudita. Assinatura de diversos acordos bilaterais.
2010	Visita ao Brasil do Ministro da Agricultura do Reino da Arábia Saudita, Fahad Bin Abdulrahman Balghunaim, acompanhado de missão empresarial (3-6 de outubro). Visita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, a Riade, acompanhado de missão empresarial.
2011	O Ministro Edison Lobão, das Minas e Energia, viaja a Riade para participar de reunião do Foro Internacional de Energia (27 de fevereiro). O Embaixador Mohammed Kurdi encerra sua missão em Brasília (25 de novembro).
2012	Visita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, a Riade, acompanhado de missão empresarial. O Embaixador Hisham al Qahtani assume suas funções como representante saudita junto ao Governo brasileiro.
2013	Missão empresarial brasileira Ministério das Relações Exteriores (MRE), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Confederação Nacional da Indústria (CNI), Consórcio Cooperativo Agropecuário Brasileiro (CCAB) a Jedá (fevereiro).

ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Vigência
Acordo Geral de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Arábia Saudita	16/05/2009	Em vigor
Acordo de Cooperação Econômica e Técnica	02/04/1975	Em vigor

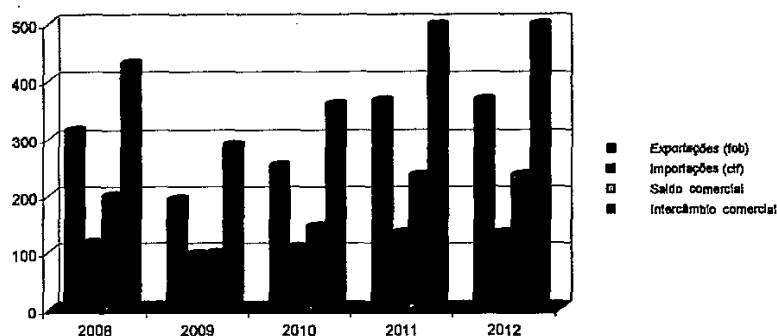
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

ARÁBIA SAUDITA: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012 ⁽¹⁾
Exportações (fob)	313,5	192,3	251,1	364,7	365,5
Importações (cif)	115,1	95,6	106,9	131,6	131,4
Saldo comercial	198,3	96,8	144,3	233,1	234,1
Intercâmbio comercial	428,6	287,9	358,0	496,3	496,9

Elaborado pelo MRE-DNR-DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD ITC-TradeMap, Junho 2013

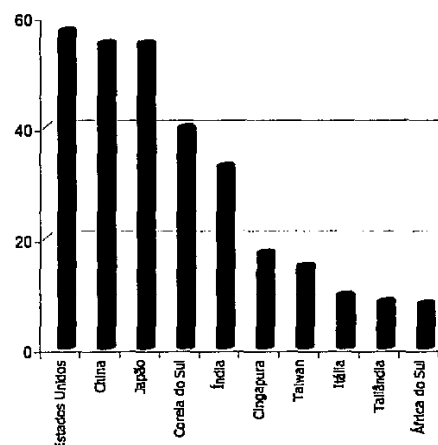
(1) A Arábia Saudita não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD em 2012, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros



Em 2012, o comércio exterior da Arábia Saudita aumentou 16% em relação a 2008, de US\$ 428,6 bilhões para US\$ 496,9 bilhões. No ranking do FMI de 2012, a Arábia Saudita figurou como o 20º principal mercado mundial, sendo o 16º principal exportador e o 31º importador.

ARÁBIA SAUDITA : DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 ⁽¹⁾	% no total
Estados Unidos	57,3	15,7%
China	54,9	15,0%
Japão	54,8	15,0%
Coreia do Sul	39,7	10,9%
Índia	32,8	9,0%
Cingapura	17,2	4,7%
Taiwan	14,9	4,1%
Itália	9,6	2,6%
Tailândia	8,2	2,3%
África do Sul	7,9	2,2%
...		
Brasil	3,19	0,9%
Subtotal	300,6	82,3%
Outros países	64,9	17,7%
Total	365,5	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD-ITC/Trademap, June 2013

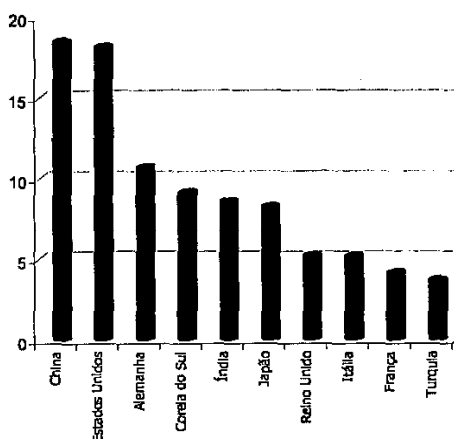
(1) A Arábia Saudita não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD em 2012, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

As exportações sauditas são direcionadas, em grande parte, aos países membros da APEC, representando 72,3% do total de suas exportações em 2012, seguidas da União Europeia com 11,7%. Individualmente, os Estados Unidos foram o principal destino das exportações do país, com 15,7%. Seguiram-se China e Japão, com 15% do total, respectivamente, e Coreia do Sul com 10,9% do total. O Brasil foi o 44º comprador do país e absorveu 0,9% das vendas sauditas em 2012.

ARÁBIA SAUDITA : ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 ⁽¹⁾	% no total
China	18,44	14,0%
Estados Unidos	18,12	13,8%
Alemanha	10,64	8,1%
Coreia do Sul	9,11	6,9%
Índia	8,55	6,5%
Japão	8,23	6,3%
Reino Unido	5,17	3,9%
Itália	5,13	3,9%
França	4,14	3,1%
Turquia	3,68	2,8%
Brasil	3,00	2,3%
Subtotal	94,20	71,7%
Outros países	37,17	28,3%
Total	131,37	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC-TradeMap, June 2013.

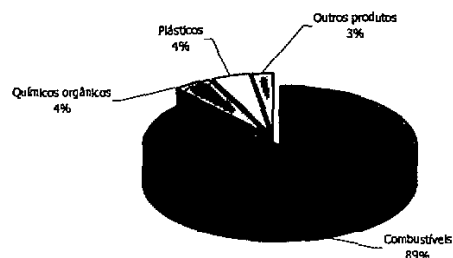
(1) A Arábia Saudita não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD em 2012, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

Os países membros da APEC foram os principais fornecedores de bens ao mercado saudita em 2012, representando 52,3% do total das compras do país, seguidos da União Europeia, com 29,6%. Individualmente, a China abasteceu 14% do mercado consumidor saudita, seguido dos Estados Unidos, com 13,8%; Alemanha com 8,1%; e Coreia do Sul, com 6,9%. O Brasil foi 11º principal exportador para a Arábia Saudita, participando com 2,3% do total das compras sauditas.

ARÁBIA SAUDITA : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 ⁽¹⁾	% no total
Combustíveis	323,69	88,6%
Químicos orgânicos	16,40	4,5%
Plásticos	16,06	4,4%
Subtotal	356,15	97,4%
Outros produtos	9,34	2,6%
Total	365,50	100,0%



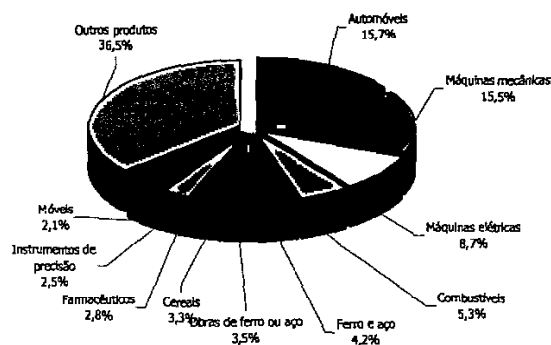
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC-TradeMap, June 2013.

(1) A Arábia Saudita não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD em 2012, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

Os combustíveis (óleos brutos de petróleo, óleos de petróleo refinados e gases de petróleo) são os principais itens da pauta exportadora saudita. Em 2012 responderam por 88,6% do total, seguido de produtos químicos orgânicos (4,5%) e plásticos (4,4%).

ARÁBIA SAUDITA : COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 ⁽¹⁾	% no total
Automóveis	20,64	15,7%
Máquinas mecânicas	20,31	15,5%
Máquinas elétricas	11,43	8,7%
Combustíveis	6,97	5,3%
Ferro e aço	5,51	4,2%
Obras de ferro ou aço	4,57	3,5%
Cereais	4,35	3,3%
Farmacêuticos	3,62	2,8%
Instrumentos de precisão	3,25	2,5%
Móveis	2,80	2,1%
Subtotal	83,44	63,5%
Outros produtos	47,92	36,5%
Total	131,37	100,0%



Elaborado pelo MRE/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados da UNCTAD TIC, Trade map - June 2013

(1) - A Arábia Saudita não informa suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD em 2012, portanto os dados foram obtidos por extratopo ou seja, pela informação do extratopo

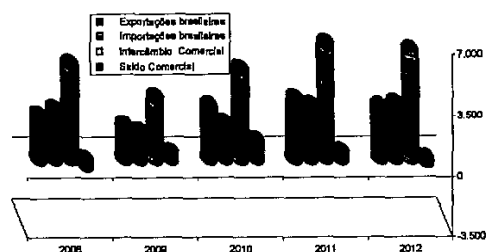
A pauta de importações da Arábia Saudita apresentou concentração em três grupos de produtos manufaturados, que responderam por 40% da pauta em 2012. São eles: automóveis - veículos automóveis, tratores e peças mecânicas - (15,7%), máquinas mecânicas - turborreatores, torneiras, válvulas para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas, aparelhos e dispositivos para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura, tais como aquecimento, cozimento, torrefação, dentre outras, aquecedores de água não elétricos, bombas de ar ou de vácuo, compressores de ar ou de outros gases e ventiladores; coifas aspirantes para extração ou reciclagem - (15,5%), e máquinas elétricas - aparelhos telefônicos, incluídos os telefones celulares - (8,7%).

BRASIL-ARÁBIA SAUDITA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2003	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-jun)	2013 (jan-jun)
Exportações brasileiras	2.564	1.953	3.099	3.476	3.000	1.436	1.466
Variação em relação ao ano anterior	73,4%	-23,8%	58,7%	12,2%	-13,7%	-14,5%	2,1%
Importações brasileiras	2.910	1.597	2.059	3.093	3.197	1.456	1.798
Variação em relação ao ano anterior	70,3%	-45,1%	28,9%	50,2%	3,4%	-4,1%	23,5%
Intercâmbio Comercial	5.474	3.550	5.158	6.569	6.197	2.892	3.264
Variação em relação ao ano anterior	71,8%	-35,1%	45,3%	27,4%	-5,7%	-9,6%	12,9%
Saldo Comercial	-347	355	1.040	383	-197	-20	-333

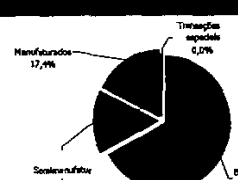
Elaborado pelo PNZ-APR/SLC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alexneteb
(+) Variação igual ou Superior a 1.000%

A Arábia Saudita foi a 16ª principal parceira comercial brasileira em 2012, com participação de 1,33% no total. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 13%, passando de US\$ 5,47 bilhões, para US\$ 6,2 bilhões. As exportações cresceram 17% e as importações 10%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil entre 2009 e 2011, apresentou déficit para o Brasil em 2008 e 2012. O saldo negativo em 2012 foi de US\$ 197 milhões.



BRASIL-ARÁBIA SAUDITA : EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ bilhões, fob - 2 0 1 2

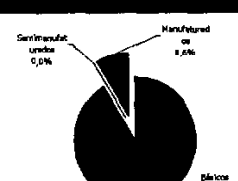
DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	2.019	67,3%
Semimanufaturados	458	15,3%
Manufaturados	524	17,4%
Transações especiais	0	0,0%
Total	3.000	100,0%



As exportações brasileiras para a Arábia Saudita são compostas, em sua maior parte, por produtos básicos, que representaram 67,3% das vendas em 2012, com destaque para carnes. Seguiram-se os manufaturados, com 17,4%, com destaque para açúcar refinado e máquinas mecânicas, e os produtos semimanufaturados, com 15,3%, com destaque para outros açúcares de cana.

Elaborado pelo PNZ-APR/SLC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	2.918	91,3%
Semimanufaturados	0	0,0%
Manufaturados	275	8,6%
Transações especiais	---	---
Total	3.197	100,0%



Pelo lado das importações, os produtos básicos: óleos brutos de petróleo, responderam por 91,3% da pauta em 2012.

Elaborado pelo PNZ-APR/SLC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC

BRASIL-ARÁBIA SAUDITA : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para a Arábia Saudita, 2012
			Valor	% no total	
Carnes	1.040	1.339	1.357	45,2%	Carnes 1.357
Açúcar	573	659	592	19,7%	Açúcar 592
Minérios	847	791	268	8,9%	Minérios 268
Cereais	167	138	249	8,3%	Cereais 249
Sementes/grãos	54	167	126	4,2%	Sementes/grãos 126
Máquinas mecânicas	69	97	119	4,0%	Máquinas mecânicas 119
Aviões	127	35	52	1,7%	Aviões 52
Madeira	18	26	32	1,1%	Madeira 32
Ferro e aço	25	38	31	1,0%	Ferro e aço 31
Automóveis	8	10	21	0,7%	Automóveis 21
Subtotal	2.928	3.300	2.848	94,9%	
Outros produtos	171	176	152	5,1%	
Total	3.099	3.476	3.000	100,0%	

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alexweb.

Carnes (carnes, pedaços e miudezas de frango e carnes bovinas), foram os principais produtos brasileiros exportados para a Arábia Saudita em 2012, participando com 45,2% do total. Seguiram-se açúcar (açúcares de cana e açúcar refinado) com 19,7%; minérios (minério de ferro e bauxita calcinada) com 8,9%; e cereais (milho e trigo) com 8,3%.

BRASIL-ARÁBIA SAUDITA : COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Imports bras originárias da Arábia Saudita, 2012
			Valor	% no total	
Combustíveis	1.975	2.942	3.062	95,8%	Combustíveis 3.062
Plásticos	66	96	72	2,3%	Plásticos 72
Subtotal	2.041	3.038	3.134	98,0%	
Outros produtos	18	55	62	2,0%	
Total	2.059	3.093	3.197	100,0%	

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alexweb.

As importações brasileiras originárias da Arábia Saudita concentraram-se em óleos brutos de petróleo, naftas para petroquímica e querosenes de aviação, que representaram 95,8% das compras brasileiras originárias da Arábia Saudita, em 2012.

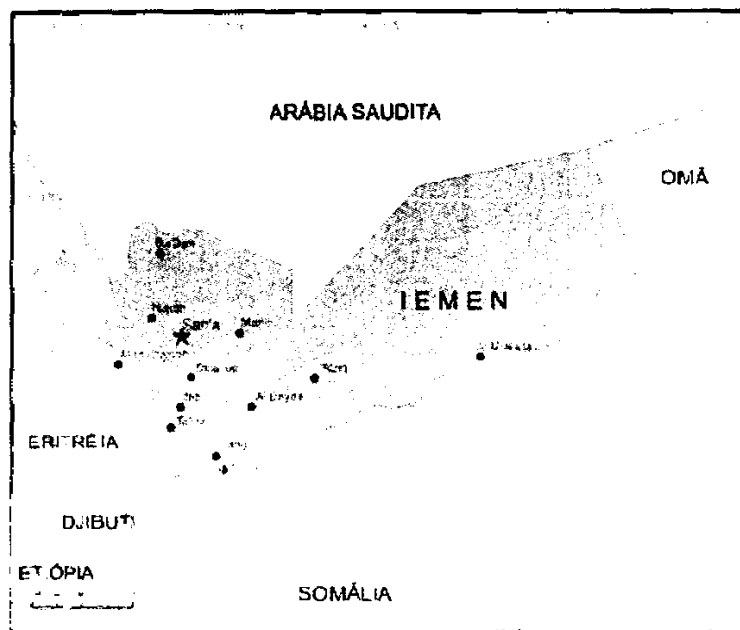
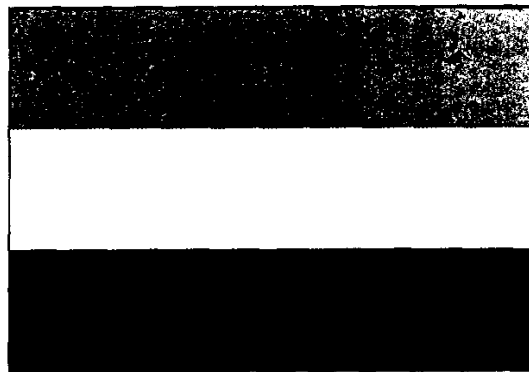
BRASIL-ARÁBIA SAUDITA : COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2012		2013(jan-jun)		Exports. Bras. para a Arábia Saudita em 2013(jan-jun)
	(jan-jun)	Valor	(jan-jun)	% no total	
Exportações					
Carnes	639	751	51,2%		Carnes 751
Açúcar	311	272	18,6%		Açúcar 272
Sementes/grãos	90	137	9,4%		Sementes/grãos 137
Minérios	169	101	6,9%		Minérios 101
Cereais	44	75	5,1%		Cereais 75
Subtotal	1.253	1.335	91,1%		
Outros produtos	183	130	8,9%		
Total	1.436	1.466	100,0%		
Importações					
Combustíveis	1.386	1.739	96,7%		Combustíveis 1.739
Plásticos	35	39	2,2%		Plásticos 39
Subtotal	1.421	1.778	98,9%		
Outros produtos	35	20	1,1%		
Total	1.456	1.798	100,0%		

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alexweb.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO IÊMEN



**Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Julho de 2013**

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	República do Iêmen
CAPITAL:	Sanaa
ÁREA:	527.968 km ²
POPULAÇÃO (2012):	25,4 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL:	Árabe
RELIGIÃO OFICIAL:	Islamismo (xiitas 47%, sunitas 53%.)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Abd Rabbu Mansour al Hadi
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Mohammed Salim Basindwa
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Abu Bakr al Qirbi
PIB (2012):	US\$ 42 bilhões
PIB PPP (2012):	US\$ 68,1 bilhões
PIB PER CAPITA (2012):	US\$ 1.680
PIB PPP PER CAPITA (2012):	US\$ 2.682
VARIAÇÃO DO PIB:	-10,5%
IDH (ÍNDICE DE DESENV. HUMANO) 2012:	0,458 (159ª posição entre 185 países)
EXPECTATIVA DE VIDA:	63,2 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO:	63,9%
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	35%
UNIDADE MONETÁRIA:	Rial iemenita (YR)
EMBAIXADOR IEMENITA JUNTO AO GOVERNO BRASILEIRO (RESIDENTE EM CUBA):	Ahmed Ali Kalaz
EMBAIXADOR BRASILEIRO JUNTO AO GOVERNO IEMENITA (RESIDENTE NA ARÁBIA SAUDITA):	Sergio Luiz Canaes

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-IÊMEN (US\$ milhões)

Brasil-Iêmen	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 (jan-mar)
Intercâmbio	117	179	279	162	214	365	416	307	425	91
Exportações	117	179	279	162	214	365	416	307	425	91
Importações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Saldo	117	179	279	162	214	365	416	307	425	91

Fonte: MDIC

PERFIS BIOGRÁFICOS

PRESIDENTE ABD RABBUH MANSOUR AL-HADI

Nasceu em 1945 na cidade de Zkin, província de Abyan. Graduou-se, em 1964, na Escola do Exército do então Protetorado de Aden e, em seguida, foi enviado para a Grã-Bretanha para curso de aperfeiçoamento militar. Deslocou-se para o Cairo, onde se especializou em guerra de blindados na academia militar local.

Abd Al-Hadi entrou para o Exército do Iêmen do Sul em 1970 e, em 1972, foi membro da Comissão de Cessar-Fogo durante a guerra entre o Iêmen do Norte e o do Sul.

Após curso de especialização em liderança militar na antiga URSS (1976), tornou-se diretor da Escola de Blindados, membro do Estado-Maior do Corpo de Blindados e membro do Corpo Docente da Escola de Guerra. Tal currículo o alçou à posição de um dos comandantes militares mais importantes do Iêmen.

Em 1983, foi nomeado chefe do comitê de negociações para compra de armamento soviético. Após a renúncia de Ali Salim al-Beidh, foi nomeado Vice-Presidente do Iêmen pelo então Presidente Ali Abdullah Saleh, em 3 de outubro de 1994. Exerceu, ainda, o cargo de Ministro da Defesa.

Em 4 de junho de 2011, foi nomeado Presidente interino depois que Ali Abdullah Saleh foi ferido em atentado terrorista contra o palácio presidencial durante o levante iemenita, manifestação popular que exigia a renúncia do então Chefe de Estado.

Foi escolhido Presidente da República, em eleições que tiveram candidato único, realizadas em 21 de fevereiro de 2012.

CHEFE DE GOVERNO

O PRIMEIRO MINISTRO MOHAMMED SALIM BASINDWA

Nasceu em janeiro de 1935, na província de Áden (sul do Iêmen). Foi ativista político e integrou as frentes populares contra o colonialismo britânico e chegou a ser membro do Partido Socialista, quando de sua fundação em 1962.

Anos mais tarde, transferiu-se para a República Árabe do Iêmen (RAI - Iêmen do Norte), onde ocupou o cargo de Ministro dos Assuntos Sociais, Trabalho e Juventude, no governo do ex-Presidente Ibrahim Al-Hamadi.

Em 1976, foi nomeado Ministro do Desenvolvimento e presidente da Organização de Planejamento Central no governo dos presidentes Al-Ghashmi e Ali Abdullah Saleh, durante o primeiro mandato deste último.

Em 1978, nomeado Ministro da Informação e Cultura pelo ex-presidente Al-Ghashmi. Após a unificação, em 1993 e 1994, foi Ministro do Exterior da República do Iêmen.

Foi membro do Congresso Geral do Povo, partido do ex-presidente Ali Abdullah Saleh, até 2006. Nesse mesmo ano, aderiu à oposição na qualidade de independente.

Em 27 de novembro de 2011, foi nomeado Primeiro-Ministro pelo então Vice-Presidente Abd Rabbuh Mansur Al Hadi, hoje Chefe de Estado.

MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

ABU BAKR ABDULLAH AL QIRBI

Nasceu na ~~província de~~ Al-Bayda, em 1942. É casado e tem dois filhos. Formou-se em Medicina pela University of Edinburgh, em 1968.

Foi um dos fundadores do Congresso Geral do Povo, principal agremiação política iemenita, sendo membro de seu Comitê Geral desde 1992 e diretor de seu Departamento Político desde 2000.

De 1979 a 1983, foi reitor no Colégio de Ciências de Sanaa. De 1982 a 1993, exerceu a mesma função no Colégio de Medicina do Iêmen, ocupando a vice-reitoria da Universidade de Sanaa, no mesmo período. Entre 1993 a 1994, desempenhou as funções de Ministro da Educação.

Desde 4 de abril de 2001, é Ministro de Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

Antes de 1990, o Brasil manteve relações diplomáticas tanto com a República Árabe do Iêmen (nossa representação em Sanaa, criada pelo Decreto Presidencial nº 89.912, de 04 de julho de 1984, era cumulativa com a Embaixada do Brasil em Riade) quanto com a República Democrática Popular do Iêmen (sendo nossa representação em Aden, criada pelo Decreto nº 89.913, de 04 de julho de 1984, cumulativa com a Embaixada do Brasil no Kuaite). Com a fusão das duas repúblicas e a consequente criação da República do Iêmen em maio de 1990, o Governo brasileiro optou pela Embaixada em Riade como a responsável por nossos assuntos junto a Sanaa.

Na área econômico-comercial, o intercâmbio bilateral floresce de maneira apreciável, com superávits históricos e crescentes para o Brasil, com exceção do ano de 2011, quando, como consequência dos eventos da Primavera Árabe no Iêmen, as vendas brasileiras caíram aproximadamente 30% em relação a 2010. Há evidências de que o Iêmen importa maiores quantidades de produtos brasileiros do que o registrado na balança bilateral. Esses produtos seriam fornecidos por outros países por meio de triangulação.

O Brasil não dispõe de Embaixada residente em Sanaa e tampouco de consulados honorários no país. Não há registro de cidadãos brasileiros ora residentes no Iêmen (primeiro trimestre de 2013). No Brasil, residem em caráter permanente oito cidadãos iemenitas e, em caráter temporário, cinco, segundo informações da Polícia Federal.

Desde maio de 2012, o Brasil integra o mecanismo "Amigos do Iêmen", tendo participado das reuniões realizadas em maio e setembro de 2012 e em março de 2013. O mecanismo, que congrega cerca de cinquenta países, objetiva angariar apoio internacional para ajudar o país a enfrentar os múltiplos desafios que enfrenta nos setores econômico, político, financeiro e de segurança.

O Brasil, contudo, encontra dificuldades para efetuar doações em numerário, pois trabalha preferencialmente como prestador de cooperação técnica. Nesse sentido, proposta de acordo-quadro de cooperação técnica já foi apresentada ao governo de Sanaa, mas, até o momento, Brasília aguarda resposta para avançar projetos de cooperação, em especial no setor agrícola.

Durante a crise política iemenita, o Governo brasileiro emitiu duas notas à imprensa, as de nº 31 (de 28/1/2011) e 108 (de 18/3/2011), cujos trechos transcrevo a seguir:

“Nota nº 31.

O Governo brasileiro acompanha com atenção o desenrolar dos acontecimentos no Egito, na Tunísia e no Iêmen.

O Governo brasileiro expressa sua expectativa de que as nações amigas encontrarão o caminho de uma evolução política capaz de atender às aspirações da população em ambiente pacífico e sem interferências externas, de modo a dar suporte ao desenvolvimento econômico e social em curso.

O Brasil e os países da América do Sul desenvolvem cooperação crescente com os países árabes. Em 16 de fevereiro, em Lima, terá lugar a III Cúpula América do Sul - Países Árabes (ASPA). Será uma oportunidade de renovação do diálogo com lideranças da região.

O Egito é um importante parceiro do Mercosul (em 2010, foi assinado acordo de livre comércio). O bloco tem ampliado seu relacionamento com os países árabes, como se verifica nas negociações em curso com Jordânia, Síria e Palestina.”

“Nota nº 108

O Governo brasileiro manifesta grande preocupação com os episódios de violência registrados hoje no Iêmen, em que choques ocorridos durante manifestações resultaram em dezenas de vítimas fatais e centenas de feridos.

O Governo brasileiro reitera o repúdio ao uso de violência contra manifestantes pacíficos e conclama o Governo e a oposição iemenitas a se engajarem em diálogo com vistas a uma solução negociada para a crise.”

POLÍTICA INTERNA

O Iêmen, por ser um país de baixo PIB, populoso e republicano, representa exceção na Península Arábica, região dominada por formações estatais adeptas de regimes monárquicos absolutistas e detentoras de

abundantes jazidas de hidrocarbonetos. Em 1990, o país foi unificado e se tornou uma democracia representativa, sob regime multipartidário, ainda que de forma frágil, pois a nação enfrenta graves problemas, como alto índice de desemprego, incapacidade do Estado de exercer seus poder de polícia e soberania fora das principais cidades e a atuação de movimentos secessionistas ao sul do país.

A Primavera Árabe motivou onda de manifestações no Iêmen a partir de janeiro de 2011, originalmente voltada a protestar contra os problemas crônicos do país e a proposta governamental de reforma da Constituição. Pouco a pouco, a exemplo do que aconteceu em outras nações do Mundo Árabe, os protestos passaram a demandar a renúncia do Chefe de Estado do país, no caso o Presidente Ali Abdullah Saleh, então há 32 anos no poder.

No dia 2 de março de 2011, ocorreu a primeira grande concentração de manifestantes nas ruas de Sanaa pedindo a renúncia do Presidente. Novas manifestações tiveram lugar nas cidades de Seyón, Mukalla, Shahr e Gail Bawazir, com a participação de estudantes secundários, universitários e integrantes do governo e do setor privado.

Em 18 de março de 2011, ocorreu o mais grave incidente na onda iemenita de protestos. Choques entre manifestantes pró e contra Saleh, no centro da capital, provocaram mais de 40 mortes e centenas de feridos. A oposição acusou o Governo de ter disparado nos manifestantes, por meio de agentes à paisana e franco-atiradores, alegações essas refutadas terminantemente pelo então Chefe de Estado.

No dia 21 de março, dezenas de altos funcionários, embaixadores e membros do partido governista deixaram seus cargos em protesto contra a violência do dia 18. Vários comandantes militares, sob a liderança do General Ali Mohsen, passaram para a oposição ao Presidente. O referido General deu ordens para que tropas sob seu comando protegessem os manifestantes contra eventual violência da parte das forças de segurança leais ao Presidente iemenita. Paralelamente, o Governo central iemenita passou a perder de modo paulatino, desde princípios de abril de 2011, o controle em muitas províncias, como Saada, Jawf, Abyan e Shabwa, para grupos rivais, como os rebeldes houthis (tribo xiita) e a Al Qaeda, que declarou emirado islâmico a província de Abyan.

Sob forte pressão dos países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), Saleh acabou por aceitar, no final de 2011, a fórmula de transição política apresentada por aquele agrupamento para a crise do Iêmen. Com isso, em 21 fevereiro de 2012 realizaram-se eleições presidenciais na república, para mandato-tampão de 2 anos. Os principais partidos de oposição e a agremiação governista propuseram a candidatura de consenso do Vice-Presidente Abd Hadi, que foi eleito com 99,8% dos votos, embora a abstenção tenha atingido aproximadamente 30% dos 10 milhões de votantes.

A deterioração do quadro político no Iêmen, durante a onda de protestos relacionada à Primavera Árabe, inquietava os principais parceiros árabes e ocidentais do Iêmen por temor de que o colapso caótico da ordem política do país mais pobre da Península Arábica enviasse ondas de choque para outros países do Mundo Árabe, o que, graças ao processo de transição política adotado, acabou por não ocorrer de forma significativa até o momento.

Não obstante, a ação da Al Qaeda no Iêmen e o sempre presente risco de secessão do sul do país (antiga República Popular Democrática do Iêmen) apresentam-se como fatores adicionais de indefinição sobre os acontecimentos em curso nos demais países da região.

Com a saída de Saleh do poder, as manifestações populares perderam parte de seu ímpeto e passaram a se direcionar para demandas relacionadas ao gravíssimo quadro socioeconômico do Iêmen.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

No plano econômico, os principais problemas a afetar a economia iemenita são: tensões políticas internas; controle insuficiente do Governo sobre o conjunto do território iemenita; limitada capacidade administrativa; corrupção; inflação; desemprego; alto crescimento populacional (taxa de crescimento de 3,7%, das mais altas do mundo); e falta de confiança para investimentos.

Petróleo e agricultura são os dois suportes principais da economia do Iêmen. O petróleo geralmente responde por aproximadamente 80% dos ganhos com exportação e perto de 70% da receita do governo. Esta dependência deixa as contas externas e fiscais do Iêmen altamente vulneráveis às flutuações no preço internacional do petróleo. Entretanto, as reservas de hidrocarbonetos do país são, para os padrões do Golfo, relativamente limitadas, com a produção de petróleo iemenita permanecendo em somente 460.000 barris por dia (BPD). O petróleo é encontrado no norte e no sul do país. Masila - até o presente, o maior campo de produção do país - está localizado no sul, enquanto Marib, o segundo maior campo, está localizado no norte.

Enquanto o setor de petróleo domina a exportação do país, a agricultura é o suporte principal da economia interna, empregando a maioria da mão-de-obra do Iêmen. O Banco Mundial estima que mais da metade da população economicamente ativa do Iêmen trabalhe neste setor. Tal situação está, no entanto, ameaçada pelos altos níveis de extração de água nas áreas rurais. Além disso, o aumento da demanda urbana por água tem ameaçado seriamente os aquíferos do Iêmen nos anos recentes.

O combate à pobreza (16% da população ganha menos de US\$ 30 por mês; 47%, conta mensalmente com menos de US\$ 60), no qual o Governo

iemênita se acha engajado, visa sobretudo a reverter a queda do produto nacional e, por extensão, das taxas de crescimento econômico; o alto crescimento populacional; o fraco desempenho nas áreas dos recursos primários e da infraestrutura; e o baixo nível de proteção social, em termos de escolaridade, saúde e segurança social. Neste sentido, os objetivos do país incluem maior desenvolvimento econômico, criação de empregos, melhores serviços básicos e segurança social efetiva para o pobre, sob uma administração pública eficiente e honesta. Neste plano, o setor privado teria especial responsabilidade.

Segundo o Banco Mundial, 42% da população vive ainda abaixo da linha da pobreza; o analfabetismo atinge 50% e o desemprego está acima de 30%.

Para criar condições mais favoráveis para o desenvolvimento econômico e social, o país precisaria de, segundo analistas da cena iemenita: estabilidade interna; consolidação das relações externas; controle populacional e expansão da educação para beneficiar toda a população, independentemente do sexo; criação de condições favoráveis para o investimento; e favorecimento, no curto prazo, da emigração de mão-de-obra.

Ainda no curto prazo, as prioridades recairiam, ao mesmo tempo, na estabilização, segurança e reforma do país e, por extensão, na criação de condições para o investimento estrangeiro. Com a estabilidade do país, aumentaria o potencial para que os países estrangeiros mantenham a assistência financeira ao país, essencial para o combate à pobreza.

Segundo dados do Programa Mundial de Alimentos (PMA), o Iêmen é o décimo país com maior insegurança alimentar, problema que foi agravado com as inundações de 2008 e com o início da Primavera Árabe no país. Além de seus próprios problemas, o Iêmen tem que abrigar 160.000 somalis, refugiados da guerra civil que assola o país do Chifre da África.

Em 2010, o Iêmen concluiu acordo de reestruturação de sua dívida com o FMI, tendo recebido crédito de US\$ 369,8 milhões a fim de apoiar programa de reforma econômica do país.. De acordo com o FMI, o Iêmen enfrenta toda uma série de dificuldades devido à sua grande dependência do petróleo, à pobreza e à falta de água, e o programa de reforma econômica em pauta visa a permitir um crescimento econômico sustentável e reduzir a pobreza no país. O centro do programa de ajuste está na reorientação da política fiscal baseada em déficits "insustentáveis" complementada por uma "reforma tributária que aumente a base de arrecadação". Posteriormente, segundo o Fundo, far-se-á necessária a formulação de uma agenda de ampla reforma estrutural no país.

Resumidamente, o foco do programa iemenita envolve: a) aceleração do crescimento de setores não ligados a hidrocarbonetos, enquanto se mantém a inflação estável; b) combinação de ajuste fiscal com remanejamento dos gastos públicos; c) viabilização de política tarifária impulsionadora de setores não ligados a hidrocarbonetos; d) manutenção de reservas internacionais adequadas; e) criação de clima mais atrativo a negócios no país.

ANEXOS

Cronologia Histórica	
1839	A Grã-Bretanha ocupa o porto de Aden.
1918	Com a derrota do Império Otomano na Primeira Guerra Mundial, cessa o controle dos turcos sobre o restante do território iemenita. Surge o Reino Mutawakelita do Iêmen.
1937	Aden adquire o <i>status</i> de Colônia da Coroa Britânica.
1945	O Reino do Iêmen (que ocupa apenas parte do atual Iêmen) ingressa na Liga dos Estados Árabes.
1947	O Reino do Iêmen é admitido como membro da ONU.
1962	O último rei do Iêmen é derrubado e é proclamada a República Árabe do Iêmen, no território conhecido como Iêmen do Norte, fortemente influenciada pelo Egito de Gamal Abdel Nasser.
1967	Sublevação marxisto-nacionalista força os britânicos a abandonarem a colônia de Aden. Surge a República Popular Democrática do Iêmen, consolidada em 1969.
1979	Guerra entre o Iêmen do Norte e o Iêmen do Sul.
1982	Descoberta de petróleo no território iemenita.
1988	Começam as negociações para a unificação dos dois Iêmens.
1990	Unificação da República Árabe do Iêmen (Iêmen do Norte) e da República Popular Democrática do Iêmen (Iêmen do Sul): surge a atual República do Iêmen, sob o comando do presidente Ali Abdullah Saleh. O Iêmen se alinha diplomaticamente com o Iraque, durante a Primeira Guerra do Golfo (1990-91); em represália, outros países árabes aliados do Kuaite expulsam cidadãos iemenitas de seu território. Assim, mais de um milhão de iemenitas são forçados a deixar a Arábia Saudita e a voltar ao Iêmen.
1994	Forças militares do antigo Iêmen do Norte tentam reverter a unificação do país. Nova guerra civil, que termina com a manutenção da unidade nacional.
2000	Atentado perpetrado pela Al Qaeda contra o vaso-de-guerra norte-americano <i>Cole</i> , no porto de Aden.
2011	Os eventos da Primavera Árabe chegam ao Iêmen. O Presidente Ali Abdullah Saleh é vítima de atentado terrorista e se afasta da presidência por razões de convalescência. O Vice-Presidente Abd Hadi assume o poder transitoriamente. Os países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) propõem plano de transição política ao Governo Saleh.
2012	Saleh aceita o plano de transição do CCG e deixa a chefia de Estado após 32 anos no poder. O Vice-Presidente Abd Rabbu Mansour Hadi é eleito Presidente como candidato único com 99% dos votos, para mandato-tampão de 2 anos.

Cronologia das Relações Bilaterais	
1880	A corveta-encouraçada Vital de Oliveira, então navio-escola da Marinha brasileira, visita o porto de Aden, à época colônia britânica, em escala da primeira viagem de circunavegação da Marinha brasileira (14-19 de abril).
1890	O cruzador Almirante Barroso, então navio-escola da Marinha brasileira, visita o porto de Aden, à época colônia britânica, em escala de viagem de circunavegação (5-8 de março).
1984	Em Nova York, à margem de encontro da ONU, o Brasil estabelece relações diplomáticas com a República Árabe do Iêmen e com a República Popular Democrática do Iêmen (7 de maio).
1984	Pelo Decreto nº 89.912 de 4 de julho, fica criada a Embaixada do Brasil na República Árabe do Iêmen, cumulativa com a Arábia Saudita.
1990	Fusão das duas Repúblicas na República do Iêmen (22 de maio). A Embaixada do Brasil em Riade passa a acumular as funções de representação do Brasil na nova República do Iêmen.
1996	O Embaixador do Brasil na Arábia Saudita, Sérgio Thompson Flores, apresenta suas credenciais junto ao governo do Iêmen, como Embaixador não-residente.
1999	Abdalla Saleh Al-Ashtal, chefe da missão permanente da República do Iêmen na ONU, Embaixador não-residente do Iêmen no Brasil, visitou o Rio de Janeiro e Brasília (março).
2004	Ahmed Amin Mohamed Zaidan, Embaixador da República do Iêmen em Havana, apresenta ao Presidente Luis Inácio Lula da Silva suas cartas credencias como Embaixador não-residente no Brasil (setembro).
2004	Início das negociações para a assinatura do Acordo Básico de Cooperação Técnica entre Brasil e Iêmen (novembro).
2005	Governo iemenita manifesta sua intenção de inaugurar Missão diplomática em Brasília (abril).
	Interrompidas as negociações do acordo Básico de Cooperação Técnica entre Brasil e Iêmen (novembro).
2006	O então Ministro iemenita da Água e do Meio Ambiente, Abdul Rahman Al-Eryani, participou da convenção sobre a diversidade Biológica em Curitiba (março).
2008	O Embaixador Sérgio Canaes apresentou suas cartas credenciais ao então Presidente Ali Abdullah Saleh, na qualidade de Embaixador não-residente em Sanaa, cumulativamente com Riade (14 de agosto).
2010	O Embaixador Ahmed Ali Kalaz apresentou suas cartas credenciais ao então Presidente Lula, na qualidade de Embaixador não-residente, cumulativamente com Havana.
2012	O Embaixador Fernando Marroni de Abreu, na qualidade de

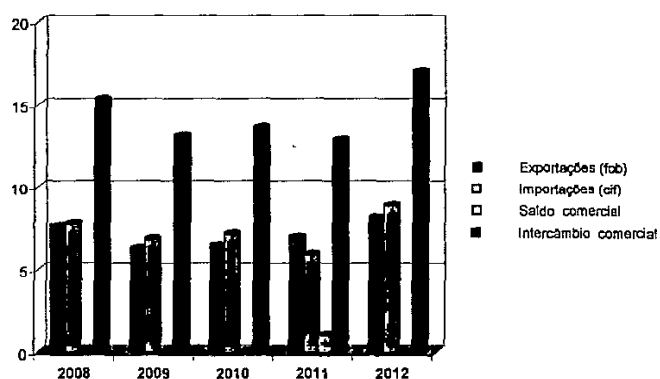
	diretor designado da Agência Brasileira de Cooperação, participa em Riade da III Reunião Ministerial do agrupamento "Amigos do Iêmen", em representação do Ministério das Relações Exteriores (23 de maio).
	O Ministro iemenita da Água e do Meio Ambiente, Abdou Razaz Saleh, chefia a delegação de seu país à Conferência Rio+20 (20-24 de junho), no Rio de Janeiro.
	O Brasil participa do encontro ministerial do grupo "Amigos do Iêmen", em Nova York, em 27 de setembro.
	A ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, a iemenita Tawakkol Karman, é recebida em audiência pela Presidenta Dilma Rousseff, em Brasília (7 de novembro).
2013	O Brasil participa de novo encontro ministerial do mecanismo "Amigos do Iêmen", em Londres (março).

IÊMEN: COMÉRCIO EXTERIOR
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012 ⁽¹⁾
Exportações (fob)	7,58	6,26	6,44	6,95	8,12
Importações (cif)	7,77	6,84	7,17	5,91	8,86
Saldo comercial	-0,18	-0,58	-0,73	1,04	-0,74
Intercâmbio comercial	15,35	13,10	13,61	12,86	16,98

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013.

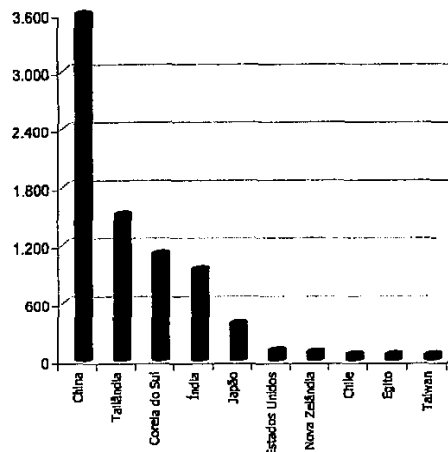
(1) O Iêmen não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.



O comércio exterior do Iêmen apresentou, em 2012, variação de 11% em relação a 2008, de US\$ 15,35 bilhões para US\$ 16,98 bilhões. No ranking da UNCTAD de 2012, o Iêmen figurou como o 101º mercado mundial, sendo o 96º exportador e o 104º importador.

IÊMEN: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 2 ⁽¹⁾	% no total
China	3.596	44,3%
Tailândia	1.514	18,7%
Coreia do Sul	1.102	13,6%
Índia	943	11,6%
Japão	376	4,6%
Estados Unidos	99	1,2%
Nova Zelândia	78	1,0%
Chile	55	0,7%
Egito	52	0,6%
Taiwan	45	0,6%
...		
Brasil	0,44	0,0%
Subtotal	7.860	96,8%
Outros países	259	3,2%
Total	8.119	100,0%



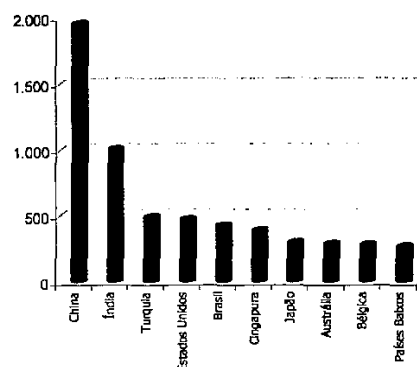
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013.

(1) O Iêmen não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

As exportações do Iêmen são destinadas, em grande parte, aos vizinhos asiáticos, que responderam por 94,3% do total das vendas do país em 2012. Individualmente, a China foi o principal destino com 44,3%, seguida da Tailândia (18,7%); Coreia do Sul (13,6%); e Índia (11,6%). O Brasil foi o 31º mercado de destino das vendas do Iêmen.

IÊMEN: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 2 ⁽¹⁾	% no total
China	1.951	22,0%
Índia	1.003	11,3%
Turquia	486	5,5%
Estados Unidos	469	5,3%
Brasil	425,69	4,8%
Cingapura	390	4,4%
Japão	299	3,4%
Austrália	289	3,3%
Bélgica	282	3,2%
Países Baixos	271	3,1%
Subtotal	5.865	66,2%
Outros países	2.994	33,8%
Total	8.858	100,0%



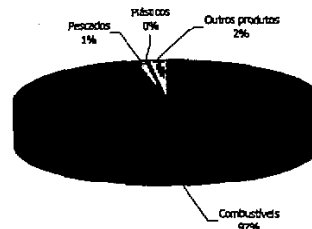
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013.

(1) O Iêmen não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

A Ásia foi a principal fornecedora de bens ao Iêmen, representando 58,8%, seguida da União Europeia, com 17,2% do total das compras do país. Individualmente, a China foi a principal exportadora, com 22% do total. Seguiram-se Índia com 11,3%; Turquia (5,5%); e Estados Unidos (5,3%). O Brasil ocupou o quinto lugar entre os principais exportadores para o Iêmen e participou com 4,8% do total em 2012.

ÎÊMEN: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 2 ⁽¹⁾	% no total
Combustíveis	7.839	96,6%
Pescados	96	1,2%
Plásticos	36	0,4%
Subtotal	7.972	98,2%
Outros produtos	147	1,8%
Total	8.119	100,0%

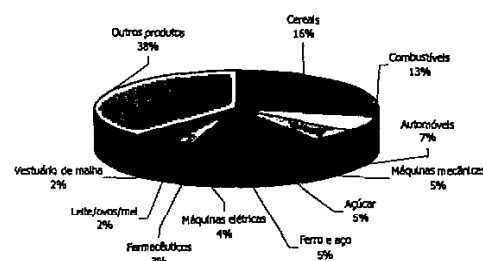


Elaborado pelo FMI - UNCTAD. Dados de importações e exportações compilados em dólares dos Estados Unidos (US\$ milhões). Referência: July 2013.
 (1) O Iêmen não informou seus dados de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por estimativa. Ver aqui para informações dos países de

A pauta de exportações do Iêmen é concentrada em combustíveis (óleos brutos e refinados de petróleo e gases de petróleo) representando 96,6% do total das vendas do país.

ÎÊMEN: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 2 ⁽¹⁾	% no total
Cereais	1.382	15,6%
Combustíveis	1.126	12,7%
Automóveis	617	7,0%
Máquinas mecânicas	472	5,3%
Açúcar	465	5,2%
Ferro e aço	418	4,7%
Máquinas elétricas	398	4,5%
Farmacêuticos	228	2,6%
Leite/ovos/mel	201	2,3%
Vestuário de malha	201	2,3%
Subtotal	5.508	62,2%
Outros produtos	3.350	37,8%
Total	8.858	100,0%



Elaborado pelo FMI - UNCTAD. Dados de importações e exportações compilados em dólares dos Estados Unidos (US\$ milhões). Referência: July 2013.
 (1) O Iêmen não informou seus dados de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por estimativa. Ver aqui para informações dos países de

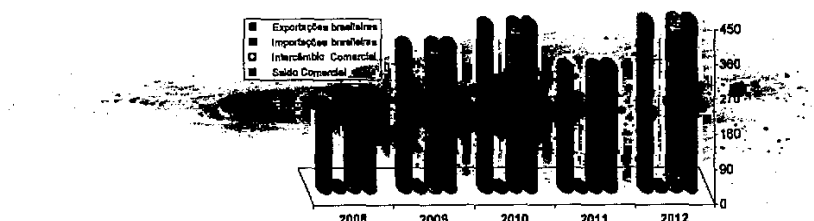
Cereais (trigo, arroz e milho), combustíveis (óleo de petróleo refinado) e automóveis foram os principais produtos importados pelo Iêmen em 2012, representando mais de 1/3 das compras do país (35,5%). Seguiram-se máquinas mecânicas (5,3%); e açúcar (5,2%).

BRASIL-IÊMEN: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-jun)	2013 (jan-jun)
Exportações brasileiras	215	366	416	308	426	221	208
Variação em relação ao ano anterior	32,4%	70,5%	13,8%	-26,1%	38,4%	62,9%	-5,6%
Importações brasileiras	0,77	0,00	0,00	0,01	0,44	0,00	0,01
Variação em relação ao ano anterior	(+)	-99,8%	34,0%	596,7%	(+)	-97,5%	(+)
Intercâmbio Comercial	216	367	416	307	427	221	208
Variação em relação ao ano anterior	33,1%	69,9%	13,6%	-26,2%	38,8%	62,9%	-5,6%
Saldo Comercial	214	366	416	308	425	221	208

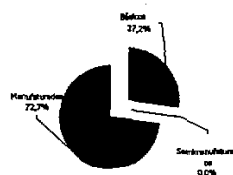
Elaborado pelo FINE-LNPH/LIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

O Iêmen foi o 73º parceiro comercial brasileiro em 2012, participando com 0,09% do total. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 97,7%, de US\$ 216 milhões para US\$ 427 milhões. As exportações cresceram 98,3% e as importações reduziram-se em 42,5%. No período analisado, o saldo da balança comercial brasileira foi superavitária, tendo alcançado, em 2012, total de US\$ 425 milhões.



BRASIL-IÊMEN : EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	116,0	27,2%
Seminmanufacturados	0,1	0,0%
Manufacturados	309,7	72,7%
Transações especiais	0,0	0,0%
Total	425,7	100,0%



As exportações brasileiras para o Iêmen são compostas, em sua maior parte, por produtos manufacturados, que representaram 72,7% do total em 2012, com destaque para açúcar refinado. Seguiram-se os básicos, com 27,2%, com destaque para carnes de frango.

Elaborado pelo FINE-LNPH/LIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	0,00	0,0%
Seminmanufacturados	0,00	0,0%
Manufacturados	0,44	100,0%
Total	0,44	100,0%



A pauta importadora foi composta integralmente por bens manufacturados. Unidades de discos magnéticos foram os principais produtos importados pelo Brasil em 2012.

Elaborado pelo FINE-LNPH/LIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC

BRASIL-IÊMEN: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para o Iêmen, 2012
			Valor	% no total	
Açúcar	299	168	302	71,0%	
Carnes	95	89	115	26,9%	
Máquinas mecânicas	1	0	2	0,5%	
Subtotal	395	257	419	98,4%	
Outros produtos	21	51	7	1,6%	
Total	416	308	426	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DE/DIC. Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MONTESQUEL/Alcegaob

Açúcar, principalmente açúcar refinado, foi o principal produto brasileiro exportado para o Iêmen em 2012, representando 70% da pauta. Seguiram-se carnes de frango (27% do total).

BRASIL-IÊMEN: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações brasileiras originárias do Iêmen, 2012
			Valor	% no total	
Máquinas mecânicas	0	9	393	88,8%	
Máquinas elétricas	0	2	49	11,0%	
Matérias albuminóides	0	0	1	0,2%	
Subtotal	1	11	443	99,9%	
Outros produtos	1	3	0	0,1%	
Total	2	14	443	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DE/DIC. Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MONTESQUEL/Alcegaob

A pauta de importação brasileira originária do Iêmen é composta por bens com alto valor agregado. As máquinas mecânicas, especificamente unidades de discos magnéticos e partes e acessórios para máquinas automáticas de processamento de dados, representaram 88,8% do total das compras brasileiras em 2012. Outros aparelhos para telefonia e telegrafia e discos para reprodução de fenômenos de som e imagem representaram 11% do total.

BRASIL-IÊMEN: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2012(jan-jun)		2013(jan-jun)		Exportações bras. para o Iêmen em 2013 (jan-jun)
	Valor	% no total	Valor	% no total	
Exportações					
Açúcar	157	71,0%	114	54,6%	
Carnes	60,6	27,4%	78	37,7%	
Cereais	0	0,0%	10	4,9%	
Fumo	0	0,0%	2	0,9%	
Subtotal	217	98,5%	204	98,0%	
Outros produtos	3	1,5%	4	2,0%	
Total	221	100,0%	208	100,0%	
					Importações bras. originárias do Iêmen em 2013 (jan-jun)
Importações					
Máquinas mecânicas	0,000	0,0%	0,006	59,9%	
Máquinas elétricas	0,000	0,0%	0,004	38,8%	
Subtotal	0,000	0,0%	0,010	98,7%	
Outros produtos	0,000	100,0%	0,000	1,3%	
Total	0,000	100,0%	0,010	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DE/DIC. Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MONTESQUEL/Alcegaob

Aviso nº 605 - C. Civil.

Em 14 de agosto de 2013.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FLAVIO MAREGA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Arábia Saudita e, cumulativamente, junto à República do Iêmen.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF,